

METRO BRASIL: Visão geral

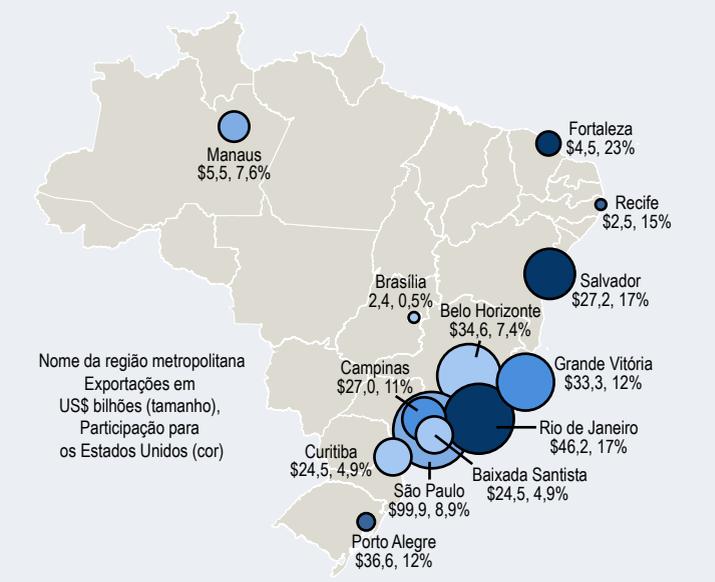
Uma análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Oxford Economics do Brasil e de suas 13 maiores economias metropolitanas durante as duas últimas décadas revela que:

Treze regiões metropolitanas brasileiras figuram entre as 300 maiores economias metropolitanas do mundo. Elas acolhem 33 por cento da população do Brasil, mas representam 56 por cento do PIB nacional. Juntas, elas concentram metade da população do Brasil com ensino superior. Onze destas grandes regiões metropolitanas são capitais federais ou estaduais e são importantes impulsionadoras das economias e do crescimento da população de seus estados. Nos dez estados representados por estas regiões metropolitanas, pelo menos 45 por cento do PIB do estado provém destas grandes regiões metropolitanas, e em oito dos dez estados elas repre-

Região Metropolitana	População, 2012	PIB (milhões, 2012)	Especialização Industrial
São Paulo	19.953.698	\$ 472.984	Serviços Financeiros
Rio de Janeiro	11.968.886	\$ 194.875	Mineração
Brasília	3.848.181	\$ 139.209	Serviços Públicos
Belo Horizonte	5.504.729	\$ 94.895	Concessionários de Serviços Públicos
Porto Alegre	3.986.917	\$ 74.834	Transportes, Armazenagem e Serviços Postais
Curitiba	3.232.490	\$ 65.148	Transportes, Armazenagem e Serviços Postais
Campinas	2.870.288	\$ 61.487	Indústria de Transformação
Salvador	3.644.194	\$ 54.624	Construção
Recife	3.737.711	\$ 36.494	Concessionários de Serviços Públicos
Grande Vitória	1.727.168	\$ 33.783	Mineração
Fortaleza	3.707.761	\$ 31.104	Concessionários de Serviços Públicos
Manaus	2.186.869	\$ 31.031	Indústria de Transformação
Baixada Santista	1.694.790	\$ 28.423	Serviços Financeiros
Brasil	194.075.457	\$ 2.363.718	
Participação nacional das 13 maiores regiões metropolitanas	35%	56%	

sentam pelo menos metade do PIB. Manaus e Rio de Janeiro destacam-se pela sua participação no PIB do estado de 88 e 74 por cento, respectivamente. E Brasília, ainda que não seja parte de um estado, é responsável por uma participação no PIB nacional (6 por cento) três vezes maior que seu percentual na população nacional (2 por cento).

Mapa 1. Mercadorias exportadas por região metropolitana, 2007-2012



Os moradores das maiores regiões metropolitanas do Brasil estão mais provavelmente em idade economicamente ativa em comparação à população brasileira em geral; estas regiões metropolitanas também abrigam quase dois terços da população estrangeira do país. Sessenta e seis (66) por cento dos residentes nas maiores regiões metropolitanas do Brasil têm idade entre 18 e 65, comparado a 63 por cento nacionalmente. Os imigrantes constituem uma pequena parte (0,6 por cento) de seus moradores, mas juntas as 13 regiões metropolitanas abrigam 65 por cento dos imigrantes do Brasil, duas vezes a porcentagem em relação a população nacional. Portugal, Japão e Paraguai são a terra de origem do maior número de imigrantes. As 13 regiões metropolitanas também são pontos de partida de emigrantes do Brasil, responsável por 39 por cento dos brasileiros que se mudam para o estrangeiro.

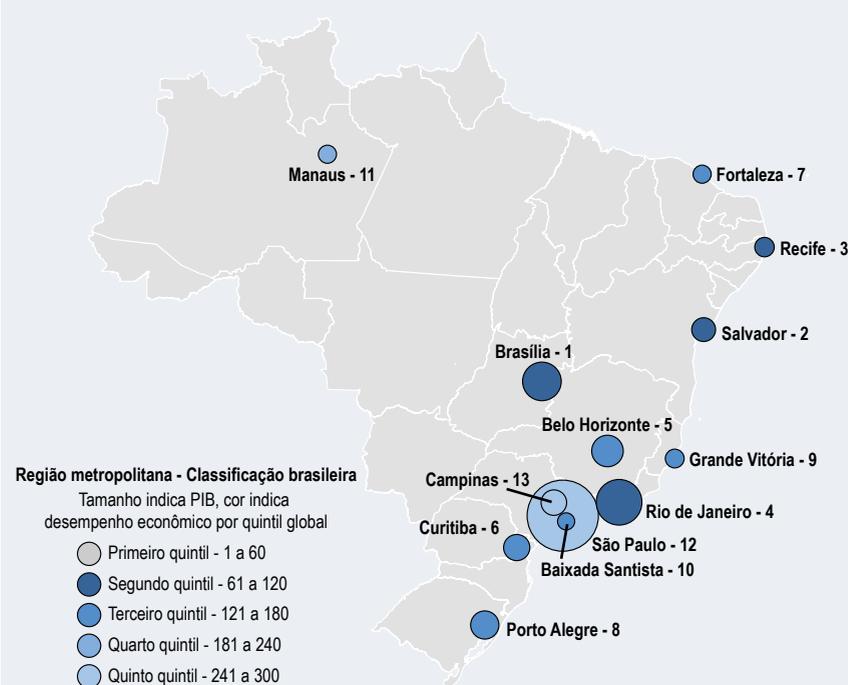
Em cada uma dos 13 grandes regiões metropolitanas, o emprego cresceu mais rápido do que a média nacional (37 por cento) de 1990 a 2012. Nove regiões metropolitanas ultrapassaram a taxa de crescimento do PIB do Brasil (91 por cento) durante o mesmo período. Manaus e Brasília mais do que duplicaram o seu emprego nas duas últimas décadas, enquanto as 13 regiões metropolitanas juntas representaram 36 por

cento de todo o crescimento do emprego no Brasil. Durante esse período, o PIB em Campinas, Curitiba, Fortaleza, Baixada Santista, Grande Vitória, Brasília e Manaus mais do que dobrou, enquanto o crescimento do PIB em Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador ficaram aquém da média nacional. Desde 1990 as contribuições de São Paulo e Rio de Janeiro ao PIB nacional diminuíram em 1,8 por cento e 1,4 por cento, respectivamente, enquanto a participação no PIB das outras 11 regiões metropolitanas permaneceram estáveis.

As grandes regiões metropolitanas são responsáveis por um terço de todas as exportações do Brasil, incluindo um terço das exportações para os Estados Unidos. Entre 2007 e 2012, as 13 maiores economias metropolitanas do Brasil exportaram US\$369 bilhões em mercadorias, 11 por cento das quais (US\$39 bilhões) foram para os Estados Unidos. Da mesma forma, estas regiões metropolitanas foram responsáveis por 34 por cento de todos os bens exportados para os Estados Unidos. São Paulo é a maior região metropolitana exportadora do Brasil e representa 27 por cento de todas as exportações metropolitanas, enquanto Recife e Brasília contribuem com menos de 1 por cento das exportações metropolitanas totais. Além de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador foram os grandes exportadores de bens (tanto em volume como em participação) para os Estados Unidos (Mapa 1).

Em 2011-2012, o emprego cresceu mais que a média nacional em 10 das 13 grandes regiões metropolitanas, enquanto o PIB per capita cresceu mais rapidamente em sete delas. No contexto de um crescimento econômico reduzido em nível nacional, as regiões metropolitanas do Brasil continuaram a divergir em seu próprio desempenho econômico. O emprego no Brasil cresceu 1,4 por cento no ano passado; somente na Baixada Santista, Campinas e São Paulo o crescimento foi mais lento. A taxa de crescimento de Salvador (2,7 por cento) foi quase o dobro da média nacional. O PIB per capita do Brasil aumentou modestos 0,5 por cento de 2011 a 2012, para US\$12.179. Sete das 13 regiões metropolitanas superaram esta taxa de crescimento, lideradas por Brasília (1,6 por cento), enquanto o PIB per capita diminuiu em quatro regiões metropolitanas. Apesar das dificuldades no desempenho, o PIB per capita foi superior à média nacional de US\$12.179 em todas as regiões metropolitanas, exceto duas: Fortaleza e Recife. As regiões metropolitanas brasileiras especializadas em serviços públicos (Brasília) e construção (Salvador) tiveram os desempenhos econômicos mais fortes em 2011-2012. As regiões metropolitanas especializadas em serviços financeiros e indústria de transformação tiveram a classificação mais baixa no índice de desempenho econômico de 2011-2012 (Baixada Santista, Manaus, São Paulo e Campinas). As demais regiões metropolita-

Mapa 2. Desempenho econômico por região metropolitana, 2011-2012



nas, que se especializam em concessionários, serviços de transporte ou mineração, foram classificadas entre terceiro e nono no desempenho econômico.

Entre as 300 maiores regiões metropolitanas globais, as grandes regiões metropolitanas do Brasil detêm uma grande parcela pelo seu desempenho econômico de curto prazo. No índice de desempenho econômico que combina crescimento de emprego e variação do PIB per capita em regiões metropolitanas globais, Brasília está classificada como a melhor das 13 maiores regiões metropolitanas brasileiras na posição 66 de 300, enquanto Campinas figura na posição mais baixa em 253.¹ No total, quatro regiões metropolitanas brasileiras figuram no segundo quintil mais elevado do índice, seis no quintil médio, duas no segundo quintil mais baixo e uma no quintil mais baixo (Mapa 2).